

Guaíba baixa de 4 metros no 20º dia da enchente

Atual marca se aproxima da cheia de 1941, que durou 22 dias na Capital

/ CLIMA

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

A cheia do Guaíba chegou ao vigésimo dia nesta quarta-feira e o nível do lago baixou de 4 metros pela primeira vez desde o dia 3 de maio. A enchente de 2024 ultrapassou a de 1941 no que diz respeito à cota máxima das águas do lago e se aproxima dela em relação ao total de dias em que Porto Alegre permanece alagada.

Em 1941, conforme os registros, a enchente na capital gaúcha durou 22 dias, com o nível do Guaíba chegando à marca 4,76 metros. Em 2024, o lago subiu de um modo que nunca havia subido antes, batendo em 5,35 metros na madrugada do dia 5 de maio.

No 20º dia, a água já baixou na maior parte do Centro Histórico, permanecendo alagadas as vias mais próximas do Guaíba, como parte das avenidas Mauá, Júlio de Castilhos e da rua Voluntários da Pátria. No Largo Glênio Peres - onde fica o Mercado Público -, e a Rua dos Andradas (Rua da Praia), compreendendo espaços como a Praça da Alfândega, o alagamento não existe mais, continuando algumas poças isoladas e, além da lama acumulada, a marca nos prédios indicando a altura em que a água chegou.

Em direção à Zona Sul da ci-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Lama e sujeira aparecem onde água do Guaíba baixou em Porto Alegre

dade, o bairro Menino Deus também já secou, assim como o Cidade Baixa, fortemente afetados pela inundação após a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (Eba) 6 parar de funcionar no início da tarde do dia 6 de maio.

Na Zona Norte, porém, o cenário pouco mudou, com o nível da água baixando lentamente. Nos bairros Humaitá e Sarandi, a água continua alta, impedindo a volta dos moradores para as suas casas.

Conforme o monitoramento realizado pela Agência Nacional de Águas e pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), o Guaíba baixou dos 4 metros por volta das 23h30min de terça-feira, mantendo a tendência de baixa no decorrer desta quarta-feira, com uma pequena oscilação para

cima, indicando represamento das águas na Lagoa dos Patos em razão do vento Sul, o que dificulta o escoamento.

O patamar abaixo dos 4 metros foi consolidado às 9h15min, quando a cota atingiu 3,89 metros, subindo para 3,92 metros às 13h. Às 18, a marca foi de 3,90 metros.

Mais de 12 mil pessoas seguem fora de suas casas em Porto Alegre, sendo acolhidas em 140 abrigos. Serviços públicos essenciais continuam fortemente afetados.

No boletim divulgado ontem, a Defesa Civil atualizou o número de vítimas do evento climático extremo. Até o momento, são 162 mortes, 75 desaparecimentos e 581.633 desalojamentos. Ao todo, são 2.342.460 pessoas afetadas em 467 municípios gaúchos.

Moradores da Zona Norte protestam pela demora no escoamento da água

/ CLIMA

Gabriel Margonar e Cláudio Isaías

geral@jornaldocomercio.com.br

Pela primeira vez em 20 dias, o Guaíba amanheceu abaixo dos 4 metros, no Cais Mauá, nesta quarta-feira. Em constante recuo, o escoamento do lago tem se mostrado em diversos pontos de Porto Alegre, como o Centro Histórico e o Menino Deus, desde o último fim de semana.

Porém, em uma das regiões mais vulneráveis socialmente da cidade, o bairro Humaitá, as águas seguem em níveis elevados. Diante desta situação, moradores, que estão chegando ao seu 20º dia fora de casa, bloquearam parcialmente a freeway pedindo por soluções das autoridades.

O protesto ocorreu no início da tarde de ontem, no sentido Capital-Interior da BR-290, próximo à Arena do Grêmio. Estiveram presentes cerca de 100 pessoas, a maioria moradores locais. Além da questão atual, as reivindicações também possuem um aspecto histórico: há anos, mesmos em momentos de chuvas leves, a região convive

com alagamentos.

A principal pedida no momento, é por bombas para expulsão da água. Contudo, serviços como energia elétrica e abastecimento de água potável também são um problema. Para a população, a soma desses fatores, que perduram desde o início do mês, representam descaço governamental.

Por volta das 15h, o pedido pela presença de autoridades foi atendido. Uma comitiva liderada pelo ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, e o prefeito Sebastião Melo esteve no local e conversou com os manifestantes.

Como medida urgente, Melo anunciou a abertura da comporta de nº 11, localizada na Zona Norte de Porto Alegre. Segundo ele, a alternativa permitirá o escoamento da água em até quatro dias, caso não chova na região durante este período. Ainda, Pimenta prometeu apoio do governo federal para a reconstrução das casas.

Com as promessas, o protesto teve fim por volta das 17h. Durante o ato, não foram registrados incidentes violentos.

Norte da Capital segue alagado e com cenário de devastação

Casas e veículos submersos, muito lixo e pessoas acampadas no acostamento da BR-290, a freeway, fazem parte do “novo cenário” da Zona Norte de Porto Alegre. Um dos locais que mais chama a atenção de quem passa pela freeway é a rua Voluntários da Pátria nas proximidades do DC Navegantes em direção a Arena do Grêmio, no bairro Humaitá.

Quem saiu de casa em função da elevação das águas foi parar na rodovia onde a Polícia Rodoviária Federal (PRF) colocou tachões de um metro de altura para proteger as famílias que montaram o acampamento improvisado na estrada.

Nas obras inacabadas da nova Ponte do Guaíba, famílias das vilas Areia e Tio Zeca vivem no acampamento onde recebem doações de comida e água. Afetados pelas enchentes os moradores dos bairros Humaitá, Vila Farrapos e Anchieta vivem dias de incerteza.

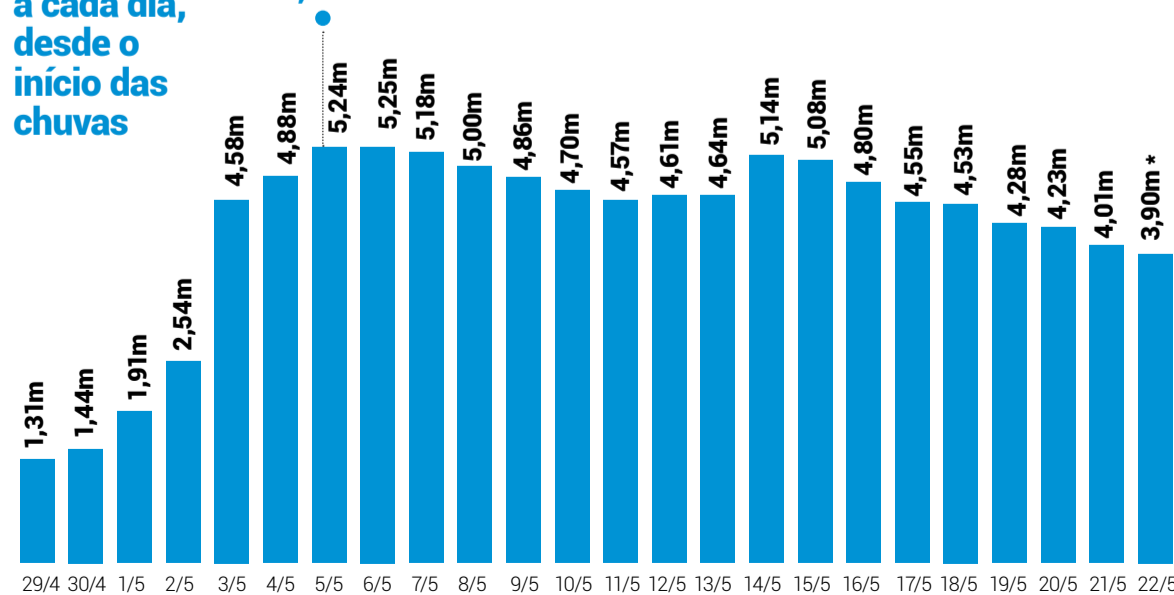
Nesta quarta-feira, o apo-

sentado Valdemar Nunes disse que está há mais de duas semanas dormindo dentro da cabine do caminhão utilizado no recolhimento do material de reciclagem. “Não sei o que vai acontecer com relação ao futuro. Decidi ficar na rodovia para cuidar da minha casa porque tenho medo que levem tudo”, relatou Nunes.

Morador da rua Cobal com Voluntários da Pátria, o aposentado, que trabalha com o filho em um galpão de reciclagem, disse que nunca tinha visto uma enchente como a que atingiu a região. O casal Janaína e Carlos Kappes, também residentes na rua Cobal, disseram que estão há 19 dias no acostamento da freeway. “Estamos aqui para cuidar da nossa casa e evitar a ação dos criminosos”, comentou Janaína que tomava um café ao lado do marido sentada em uma das vigas da obra inacabada da nova ponte do Guaíba. O casal explicou que espera que a água baixe para contabilizar os prejuízos causados pela enchente.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas

Nível máximo atingido pela cheia
5,35m



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 19H DE 22/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)